

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

13. TRIPLA FIDELIDADE MISSIONÁRIA A DEUS, AOS CONFRADES, ÀS ALMAS, À comunidade de Dakar

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 13. TRIPLA FIDELIDADE MISSIONÁRIA A DEUS, AOS CONFRADES, ÀS ALMAS, À comunidade de Dakar. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/69>

This III is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

13. TRIPLA FIDELIDADE MISSIONÁRIA A DEUS, AOS CONFRADES, ÀS ALMAS

À comunidade de Dakar¹⁸⁹

É uma carta de exortação à fidelidade. Libermann vê a vida de comunidade como um caminho de santidade, um apelo constante a prosseguir a nossa santificação. Ela é uma escola para os que são chamados ao apostolado; leva-os a viver juntos a salvação que procuram anunciar; manifesta já esta salvação: “A vossa fidelidade produzirá a vossa própria santificação; e depende sobretudo dela a salvação dos povos”. Libermann insiste sobre a humildade, o contrário do amor-próprio e exorta os seus missionários a uma tríplice fidelidade: “[...] a Deus, aos confrades, às pessoas que nos estão confiadas”.

A comunidade de Dakar foi enriquecida com novos confrades. Com efeito, D. Truffet e seus seis companheiros desembarcaram em Dakar a 8 de Maio: “[...] aos mais antigos compete dar exemplo aos irmãos mais novos, e aos novos compete encorajar os antigos por seu fervor e sua fidelidade”.

Amiens, 11 de Junho de 1847

Caros confrades,

Tomo parte na vossa alegria comum. Como vedes a divina Bondade com-
praz-se com os seus servidores que começaram a sua obra e parece ter
desígnios de misericórdia sobre os nossos pobres Africanos. Desceram sobre
nós torrentes de bênçãos depois de os nossos queridos irmãos se terem imola-
do pela sua glória para a salvação dos pobres a que somos enviados. Pelo que
vos toca, sede fiéis e usai com fruto, sabedoria e fervor as graças que vos são
dadas. A vossa fidelidade produzirá a vossa própria santificação; e depende
sobretudo dela a salvação dos povos.

Que felicidade para cada um de vós poder dizer a si mesmo que não des-
curou em nada a sua fidelidade a Deus e serem-lhe um dia dirigidas pelo

¹⁸⁹ ND IX, pg. 172-174.

Antologia Espiritana

Mestre estas amáveis palavras: Euge, serve bone, quia super pauca fuisti fidelis, super multa te constituam; intra in gaudium Domini tui¹⁹⁰. Que felicidade, se, a exemplo do Mestre, puderdes dizer ao Pai celeste: Quos dedisti mihi nemo (periiit) ex eis!¹⁹¹

Tendes uma tríplice fidelidade a construir no conjunto de vossa vida: fidelidade a Deus, aos vossos confrades e às pessoas que vos estão confiadas. Evitai a moleza e as fraquezas que impedem o progresso na vida de piedade e que levam ao relaxamento, à dissipação e à ociosidade, responsáveis pela perda do espírito interior e por ficardes, assim, sem meios de resistir às dificuldades. Se estiverdes ociosos, a vossa vida será inútil, e quando vos sobrevierem provações ficareis desanimados e abatidos; enquanto que se estiverdes ocupados, a vossa alma conserva toda a sua energia ainda que estejais abatidos pelo ardor do clima; se viverdes recolhidos, encontrareis um recurso imenso em Deus, recurso esse que será para vós um começo de mérito nos momentos de paz e ajuda poderosa em horas de sofrimento. As dificuldades, neste caso, o que farão é aumentar a vossa força, e sereis capazes de as dominar e aproveitar para a vossa santificação.

Vigiai sobre o amor-próprio, que é e sempre foi nosso inimigo mortal. Combina-se com os defeitos do nosso caráter e torna-se uma fonte de males, males cada vez maiores porque não param de crescer, uma vez que quanto mais nos deixamos dominar pelo nosso orgulho mais ele cresce em nós. Além disso, se nos deixarmos dominar, poucos recursos nos restam contra este vício, porque se apodera da nossa faculdade de julgar, e a falseia, vicia e mergulha em trevas e ilusões.

Agora que sois numerosos e que a Missão vai começar a tomar pouco a pouco maior extensão, tendes necessidade de velar sobre vós mais que nunca; porque quanto mais crescer a escala dos vossos trabalhos, maiores seriam os danos por efeito deste vício. Portanto, caríssimos confrades, adotai os sentimentos da verdadeira humildade que nos une a Deus despojando-nos de nós mesmos, que dá maleabilidade ao nosso espírito impedindo-o de ficar amarrado às suas próprias ideias, que leva a nossa alma a ser amável e pacífica e a suportar os defeitos dos confrades, que ensina a tratá-los com delicadeza e caridade e não dá atenção, ou pelo menos, esquece facilmente as faltas

¹⁹⁰ “Muito bem, servo bom, porque foste fiel no pouco, confiar-te-ei muito; entra no gozo do teu Senhor”.

¹⁹¹ “Dos que me deste, nenhum se perdeu!”.

Congregação do Espírito Santo

cometidas contra nós. A humildade torna-nos prudentes, reservados e calmos. A humildade é suave no mandar; é moderada, paciente e encorajadora; é prazenteira na obediência. A alma humilde obedece sem dificuldade e sem inflexibilidade, porque não se prende às suas próprias ideias, não está amarrada à sua própria vontade. A humildade é a mãe da regularidade, o sustentáculo da união fraterna e a mais sólida garantia da submissão. A humildade é o fundamento da caridade, e o orgulho é exatamente o contrário, sendo como é a destruição de todo e qualquer bem. Procurai, por isso, alicerçar-vos solidamente sobre esta bela e importante virtude. Com ela, todas as outras se tornam fáceis: o vosso espírito estará cheio de luz e isento de ilusões; o vosso coração, cheio de encanto e vazio de azedume; e a vossa vontade, cheia de força e energia. O abatimento, a fraqueza e o desencorajamento vêm frequentemente do amor-próprio; e quando provêm doutra causa, encontram sempre nele um apoio poderoso que os acrescenta e fortalece.

Agora que recebestes novos confrades, aos mais antigos compete dar exemplo aos mais novos, e aos novos compete encorajar os antigos por seu fervor e sua fidelidade. Estou certo que nem uns nem outros faltareis a este dever, e que todos, bem unidos na caridade de Jesus Cristo, caminhareis juntos na paz, no amor divino e no fervor; que todos crescereis e vos apoiareis mutuamente numa santidade sempre maior. Tende bem a certeza que todos aqui rezarão por vós, para que façamos todos um só coração e só uma alma com o Imaculado Coração de Maria na divina caridade do Coração de Jesus e, por este meio, sejamos todos cumulados já neste mundo de graças e de santidade, e no outro, de glória e de felicidade.

Não vos dou notícias detalhadas porque estou com pressa devido à partida do P. Blanpin para a ilha de Bourbon. O P. Jerónimo irá com ele.

Abraço-vos a todos na caridade do Sagrado Coração de Maria e sou todo vosso.

F. Libermann,
padre do Imaculado Coração de Maria